



## COMIDA E A CIDADE: O consumo alimentar em feiras de Goiânia e noções de saúde

Carolina Cadima Fernandes Nazareth

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

Universidade Federal de Goiás

*carolina.cadima@hotmail.com*

### Resumo

Ocupar a cidade se dá de diferentes formas, na cidade de Goiânia, um dos principais aspectos desta ocupação se dá, principalmente, através das feiras, que de certa forma, substituem a sociabilidade das praças vista em outras cidades. Tais feiras, segundo a prefeitura Municipal de Goiânia, se dividem entre feiras especiais e feiras livres. As feiras livres são conhecidas pela venda de produtos frescos e pelo contato entre consumidor e produtor e/ou vendedor. Já as feiras especiais não comercializam apenas alimentos, mas itens de vestuário, brinquedos, maquiagens, entre outros. Mas, será na alimentação e na ideia de saúde que nos focaremos aqui.

Para a realização da presente pesquisa percorremos dez feiras em Goiânia, entre livres e especiais, foram aplicados mais de 100 questionários semiabertos e embora tenhamos discursos médico/sanitaristas como “verdades absolutas” para alguns em relação aos hábitos alimentares, nem sempre esses discursos são ativados em todas as situações. Mediante este cenário de disputa entre discursos, as escolhas relativas aos alimentos considerados saudáveis acabam sendo definidas no plano individual, o que coloca o comensal como agente do seu “autocuidado”. A noção de autocuidado estabelece como recebemos, interpretamos e colocamos em prática no cotidiano os vários conhecimentos e discursos em torno da saúde, e, conseqüentemente, da alimentação saudável.

Nesse contexto atual e partindo desta perspectiva do “autocuidado”, procuro demonstrar a complexidade deste fenômeno a partir de um caso específico envolvendo comida de rua: o do consumo alimentar nas feiras de Goiânia. Nesta capital, as feiras atraem vários tipos de comensais e relativizam o imaginário pejorativo ligado à comida de rua, ressignificados como espaços do “comer saudável”. Além de uma “comida de rua” que guarda semelhanças e diferenças com outros contextos urbanos, trazendo sua diversidade



em pratos como pastel, espetinho com “jantinha” (feijão tropeiro, mandioca cozida e vinagrete), pamonha, tortas, etc., nessas feiras se consome também outros tipos de alimentos, como de hortifrúti, temperos, etc., constituindo um espaço privilegiado para o consumo de alimentos de origem local. Assim, a partir desses espaços e seus comensais, procuro identificar as práticas e saberes individualizados que caracterizam o autocuidado baseado no comer saudável, em suas diferentes acepções, tendo como resultado esperado o fato de que, embora tenhamos discursos gerais do que é comer saudável, segundo a mídia, são nas escolhas individuais que tais discursos são agenciados pelos comensais, que modelam a noção de saúde segundo suas próprias regras.

**Palavras-chave:** Feiras; cidade; saúde; autocuidado.